



SIQUEIRA, Guiterres Fernandes. Quem tem medo dos Evangélicos? Religião e Democracia no Brasil de Hoje. São Paulo: Mundo Cristão, 2022 ISBN: 9786559881291.

*Stefan van der Hoek**

Em “Quem tem medo dos Evangélicos?”, Siqueira apresenta uma obra provocativa e esclarecedora que explora a imagem dos evangélicos no Brasil, enfatizando a discrepância entre as representações midiáticas e a realidade multifacetada deste segmento religioso. Publicado pela editora Mundo Cristão em 2022, esse livro vem em um momento crucial, quando estima-se que a população evangélica possa se tornar majoritária no país.

Siqueira inicia o livro com uma análise de um certo “medo” da hegemonia evangélica, um tema frequente na mídia popular e em discussões nas redes sociais. O autor se dedica a desconstruir esses medos, não apenas refutando os fatos distorcidos apresentados, mas também criticando aspectos problemáticos dentro do próprio movimento evangélico, como a orientação política de certos líderes e incidentes controversos envolvendo políticos evangélicos.

A estrutura do livro é meticulosamente organizada em cinco capítulos, cada um com aproximadamente 20 páginas, facilitando uma leitura acessível e envolvente. O livro é emoldurado por uma introdução que estabelece o cenário para a discussão e uma conclusão que amarra as ideias apresentadas, proporcionando uma visão coesa do argumento central de Siqueira. Essa organização não apenas ajuda a manter o foco em cada tema específico abordado, como também permite que os leitores acompanhem de forma clara a evolução dos argumentos ao longo do livro, tornando-o um recurso valioso tanto para acadêmicos quanto para o público geral interessado na dinâmica do evangelicalismo resp. pentecostalismo no Brasil.

Na introdução o autor estabelece seu interesse pessoal e sua relação com o tópico, lançando as bases para uma análise transparente e engajada do pentecostalismo no Brasil. Siqueira declara explicitamente que o objetivo do livro é incitar um diálogo aberto sobre o evangelicalismo, particularmente sua vertente pentecostal (p. 18). Embora Siqueira esclareça que sua obra não pretende ser estritamente acadêmica, ele habilmente incorpora teorias da sociologia da religião, recorrendo a pensadores como Olivier Bobineau e Sébastien Tank-Storper, além de utilizar vários dados empíricos de pesquisas populacionais recentes para embasar seus argumentos (p. 19, 41). Além disso,

* Contato: stefan.van.der.hoek@uni-jena.de – ORCID: 0000-0003-1056-0530. Doutorando em Ciência da Religião (UNI-JENA, Dinamarca).

o autor entrelaça conceitos da teologia de figuras renomadas como C. S. Lewis, Hans Urs von Balthasar, Henri Nouwen, Karl Barth, Miroslav Volf e Reinhold Niebuhr (p. 56, 57, 69, 81, 97, 108-110), aplicando suas ideias para enriquecer a discussão sobre as nuances do evangelicalismo no contexto brasileiro. Essa abordagem multidisciplinar não apenas reforça a profundidade e a relevância de sua análise, mas também facilita a compreensão acerca de como esses conceitos teológicos se relacionam diretamente com as práticas e crenças do movimento evangélico no Brasil.

No primeiro capítulo, o autor se propõe a responder à pergunta: “O que é ser evangélico?” Com uma abordagem crítica, ele desconstrói a visibilidade desproporcional de certas igrejas na mídia brasileira, com foco particular na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Siqueira destaca que, embora a IURD não seja representativa do pentecostalismo no Brasil, ela recebe desproporcionalmente atenção da mídia, o que influencia de maneira significativa a percepção pública sobre os evangélicos no país (p. 30). Essa exposição midiática cria uma imagem distorcida que não reflete a diversidade e a riqueza do evangelicalismo brasileiro.

Para definir o que é ser evangélico no Brasil, Siqueira expande o conhecido quadrilátero de Bebbington, utilizado comumente para descrever o evangelicalismo americano, e propõe seis características fundamentais que formam a base do evangelicalismo brasileiro: 1) a adesão à ortodoxia histórica do cristianismo, expressa nos credos ecumênicos; 2) a valorização do ativismo evangelístico, herança dos movimentos avivalistas; 3) a crença na Bíblia como a palavra de Deus inspirada e inerrante; 4) a importância da conversão e do novo nascimento; 5) a prática da piedade individual; e 6) a crença na reconciliação da humanidade com Deus por meio da obra expiatória de Cristo na cruz (p. 36-37).

Este pano de fundo teológico e midiático prepara o cenário para o segundo capítulo, “Entre o conservadorismo e o progressismo”, em que Siqueira explora as tensões entre esses dois espectros dentro do evangelicalismo brasileiro. Ele critica tanto os progressistas, por muitas vezes desvalorizarem a essência da mensagem do evangelho (p. 53, 55), quanto os conservadores, por frequentemente adotarem ideais nacionalistas e políticos que distorcem o evangelho em uma doutrina de Deus-Estado (p. 50). Essa análise detalhada não só destaca as complexidades internas do movimento evangélico, mas também desafia as simplificações comuns que surgem tanto na mídia quanto no debate público. Sua crítica é dirigida especialmente àqueles que estão organizando um culto ao messias em torno das eleições políticas no Brasil, no qual um determinado candidato é adorado como o messias enquanto o outro é demonizado.

No terceiro capítulo, Siqueira enfrenta o mito da nação cristã, propondo uma visão de identidade cristã que transcende fronteiras nacionais e é definida por um relacionamento pessoal com Deus, em vez de uma identidade nacionalista. Siqueira argumenta que a ideia de uma “nação cristã” alimenta o nacionalismo religioso, que deve ser rejeitado (p. 65). Ele aponta para textos bíblicos, especialmente os Evangelhos, em que Jesus Cristo e os apóstolos favorecem uma ordem mundial secular, desafiando assim a associação entre cristianismo e nacionalismo promovida em várias culturas, incluindo Europa e Estados Unidos (p. 73-75).

No quarto capítulo, intitulado “O novo gnosticismo”, Siqueira examina a influência de teorias conspiratórias dentro do evangelicalismo brasileiro, considerando-as

prejudiciais para as comunidades cristãs. Ele critica a propensão de tanto a direita quanto a esquerda política de fomentar uma cultura de histeria em relação a notícias políticas e processos de impeachment, apelando para um exame mais crítico e menos emocional dos fatos (p. 97).

O quinto capítulo é um apelo à ação para que os cristãos permaneçam ativamente envolvidos na política e na sociedade civil, mantendo um compromisso com um Estado secular (p. 102). Siqueira, sendo pastor da Assembleia de Deus, destaca a importância de um engajamento cristão que promova a democracia e a justiça social, buscando o bem-estar de toda a sociedade brasileira (p. 111). Ele argumenta que é vital que acadêmicos e pesquisadores reconheçam e valorizem as vozes diferenciadas dentro do evangelicalismo, como a sua, para uma compreensão mais completa das mudanças religiosas e discursos políticos na sociedade brasileira.

Na conclusão, Siqueira destaca a contribuição cultural significativa dos evangélicos no Brasil, particularmente nas áreas de música, literatura e educação. Ele observa como os evangélicos têm sido agentes de promoção de educação e alfabetização, especialmente entre as camadas mais pobres da sociedade. Contrapondo-se à narrativa frequente em estudos religiosos que focam principalmente na presença evangélica nos parlamentos, Siqueira apresenta uma contra-narrativa que enfatiza a diversidade e a complexidade dos evangélicos brasileiros, desafiando as representações simplistas muitas vezes perpetuadas pela mídia e por alguns acadêmicos.

Importante destacar que o livro não se limita a ser uma defesa do evangelicalismo. Pelo contrário, oferece uma crítica interna e profunda dos desenvolvimentos preocupantes dentro dessa comunidade, especialmente no contexto brasileiro, no qual a política e a religião frequentemente se entrelaçam de maneiras complexas e às vezes problemáticas.

O crescimento exponencial dos evangélicos, que atraiu a atenção da grande imprensa e do meio acadêmico (Burity, 2020, p. 87), é discutido com profundidade. Siqueira explora como, ao longo dos anos, os estereótipos perpetuados não refletem a diversidade e a complexidade real do movimento pentecostal. Ele argumenta que entender essa diversidade é essencial para qualquer análise sobre o futuro religioso do Brasil.

Além de uma revisão metódica dos dados demográficos e das projeções sobre a população evangélica, Siqueira nos oferece uma obra essencial sobre o pentecostalismo falando de dentro para fora. Ele não apenas desconstrói mitos, mas também proporciona uma nova perspectiva sobre as mudanças religiosas no Brasil, apontando para uma voz interna que fala dos desafios e da evolução dentro do próprio pentecostalismo.

“Quem tem medo dos Evangélicos?” é uma contribuição significativa para a ciência da religião, pois não só expande nosso entendimento sobre o movimento evangélico no Brasil, mas também desafia o leitor a reconsiderar preconceitos e simplificações. A obra de Siqueira é um chamado para um entendimento mais nuanceado e informado, essencial para qualquer estudioso da religião contemporânea no Brasil.

Este livro é altamente recomendável para acadêmicos, estudantes e qualquer pessoa interessada na intersecção entre religião, sociedade e política no Brasil. Sua abordagem equilibrada e crítica oferece *insights* valiosos para os estudos da religião, promovendo um diálogo mais amplo e fundamentado sobre os evangélicos e sua crescente influência na sociedade brasileira.

É importante mencionar que Guterres Fernandes Siqueira é membro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Ministério do Belém, em São Paulo (SP). Formado em Comunicação Social, ele edita o blog “Teologia Pentecostal” desde 2007. Siqueira possui experiência em bancos de investimento e uma sólida formação na área de Teologia, com especialização em Interpretação Bíblica. Atualmente, ele é autor de seis livros teológicos publicados por editoras renomadas, incluindo “Revestidos de Poder: Uma introdução à Teologia Pentecostal” (CPAD) e outros pela Thomas Nelson Brasil, um selo da Harper Collins Brasil. Siqueira também atuou como professor-convidado na Faculdade Evangélica de São Paulo (FAESP) e na Faculdade Latino-americana (FLAM). Sua vasta experiência e formação multidisciplinar o tornam uma voz respeitada e influente nos estudos sobre religião, proporcionando uma análise rica e aprofundada sobre o movimento evangélico no Brasil.

Referencias

BURITY, J. Conservative Wave, Religion and the Secular State in Post-impeachment Brazil. *International Journal of Latin American Religions* v.4, p. 83-107. 2020.

Recebido em: 30/04/2024.

Aprovado em: 18/10/2024.

Conflito de interesses: Nenhum declarado.

Editor responsável: Silas Guerriero.